

Ângela Cristina Salgueiro Marques; Ivone de Lourdes Oliveira (Org.)

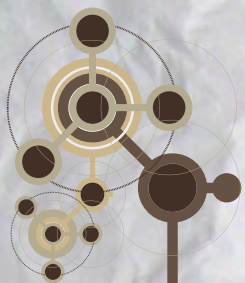
Comunicação organizacional: dimensões epistemológicas e discursivas

Belo Horizonte
Fafich, 2015
244 páginas

Resenhado por

Luiz Alberto de Farias

- Doutor em Comunicação e Cultura pelo Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina (Prolam) Universidade de São Paulo
- Mestre em Comunicação e Mercado pela Faculdade Cásper Líbero (Facásper)
- Graduado em Relações Públicas pela Faculdade Casper Líbero (Facásper) e em Jornalismo pela Universidade Cruzeiro do Sul (Unicsul)
- Professor da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP)
- Diretor acadêmico das Escolas de Comunicação e Educação da Universidade Anhembi Morumbi
- Presidente da Associação Brasileira de Pesquisadores de Comunicação Organizacional e de Relações Públicas (Abrapcorp)
- E-mail: lafarias@usp.br



Olhares em perspectiva sobre a comunicação organizacional

Organizational communication from a perspective view

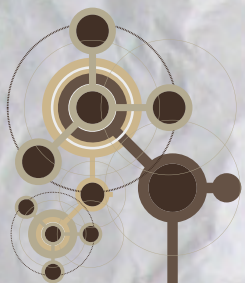
Miradas en perspectiva sobre la comunicación organizacional

O campo da comunicação organizacional e suas diversas nomenclaturas e imbricações têm adquirido maior consistência nos últimos anos. Seja pelos trabalhos de pós-graduação *stricto sensu* apresentados, como teses e dissertações, seja por obras que colocam em cena produção, teorias, conceitos e trabalhos desenvolvidos com esse enfoque. Ainda assim, há um longo caminho a ser percorrido diante da demanda que se apresenta por causa do crescimento de mercado e de discussões em outros espaços que se relacionam à comunicação das organizações.

Trabalhos desenvolvidos por diversos pesquisadores – com um destaque para a Profa. Margarida M. Krohling Kunsch – têm propiciado à comunicação organizacional superação em seu *status*: artigos, livros, revistas especializadas, associação de pesquisadores e eventos científicos – no que se ressalte a atividade da Abrapcorp e de seus congressos de caráter internacional. Nesse caminho, grupos de pesquisa têm se consolidado em instituições públicas e privadas, podendo ser salientados os da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas) e da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que em parceria constante têm gerado frutos significativos, como as duas edições do Seminário Internacional de Comunicação Organizacional, realizados em Belo Horizonte em 2013 e 2014.

Nas duas ocasiões, renomados pesquisadores estrangeiros, como Dennis Mumby, Gino Grammacia, Jacques Bonnet e Nicole D'almeida, puderam apresentar seus trabalhos e suas linhas conceituais em relação à comunicação organizacional pensada em suas escolas e países. Além das articuladoras Ivone de Lourdes Oliveira (PUC-Minas) e Ângela Cristina Salgueiro Marques (UFMG), expoentes na pesquisa desse campo, outros destaques nacionais também contribuíram, como se aponta na apresentação da obra *Comunicação organizacional: dimensões epistemológicas e discursivas*: "Um dos principais resultados alcançados com o seminário foi o estreitamento do diálogo entre os dois referidos grupos de pesquisa mineiros e pesquisadores em comunicação organizacional já com sólida trajetória na área. Tais pesquisadores (entre eles: Margarida Maria Krohling Kunsch; Rudimar Baldissera; Luiz Alberto Farias; Jair de Oliveira; Marlene Marchiori; Heloiza Matos) representam a possibilidade de o diálogo (...) se expandir e incorporar grupos de pesquisa em comunicação organizacional de outros estados".

E a partir desses seminários, ou da segunda edição do Seminário Internacional de Comunicação Organizacional, surge a obra *Comunicação organizacional: dimensões epistemológicas e discursivas*, que, como já anuncia o título, traz à luz discussões em franco crescimento e com absoluta contemporaneidade.



O livro se divide em cinco grandes blocos, iniciando-se por “Reflexões sobre o campo da comunicação organizacional”, no qual os três conferencistas franceses explicitam seus posicionamentos. Nicole D’Almeida apresenta “O estatuto do sujeito em organização”, enquanto Jacques Bonnet traz o texto “A inteligência do social nas organizações” e Gino Grammacia introduz “O modo dialógico nas organizações por projeto”.

A segunda parte é composta por quatro textos, de cinco pesquisadores brasileiros, versando sobre midiatização na comunicação organizacional: Elisangela Lasta e Eugenia M. Barrichello, com “Midiatização no contexto organizacional: a mediação estratégica comunicacional por meio dos *blogs* corporativos”; Tamires Ferreira Coelho, com “Midiatização e estratégias da Prefeitura de Curitiba no Facebook durante a campanha #casamentovermelho”; Cíntia Miguel Kaefer, com “As organizações e as reações às lógicas de midiatização em situações de crise”; e Daniel Reis Silva, com “O *astroturfing* pelo prisma da midiatização: lógica dos meios e estratégias de comunicação de organizações”. A temática da midiatização, em franca discussão em diversos programas de pós-graduação e entre pesquisadores, ganha nessa etapa do livro um olhar específico sobre o campo da comunicação organizacional, o que é uma contribuição importante.

A parte seguinte, a terceira, se debruça sobre a comunicação estratégica, elemento de grande relevância e discussão nos estudos sobre a comunicação no contexto das organizações. Diego Wander e Cassia A. Lopes da Silva apresentam “Reflexões sobre a presença e atuação das organizações nas mídias sociais: estratégias, públicos e interesses”; Martha Nogueira Domingues oferece um estudo que resultou no texto “Expansão da SP-083: um diálogo sobre movimentação de públicos e avaliação”; a partir da pesquisa desenvolvida em seu projeto de doutorado, Marcia Garçon coloca em debate “A autenticidade no contexto organizacional”; e Fábria Pereira Lima se apresenta com o capítulo “A estratégia como prática de comunicação”.

A penúltima subdivisão aborda um assunto de grandes debates no campo da comunicação, seja por sua interdisciplinaridade, seja pela própria lógica de construção, elemento de elogios e críticas permanentes aos profissionais e pesquisadores do campo: as práticas discursivas. O capítulo de abertura é de Rudimar Baldissera e Pâmela Stocker: “Comunicação organizacional e *ethos* discursivo: estratégias para falar de si nos anúncios dos bancos”; Paulo Henrique Leal Soares discute “Relações organizacionais em um contexto contemporâneo: mudanças necessárias na comunicação interna”; Magno Vieira da Silva oferece o texto “Desafios da comunicação interna frente à identidade das organizações: as contribuições da teoria do discurso de Ernesto Laclau”; a parceria entre Rennan Mafra e Ângela Marques resulta em “Diálogo e organizações: cenas de dissenso e públicos como acontecimento”; por fim, Isaura Mourão encerra o bloco com o texto “Comunicação organizacional: a força de um paradigma e seus axiomas na construção do discurso”.

Como etapa de encerramento, a quinta e última parte do livro *Comunicação organizacional: dimensões epistemológicas e discursivas* discute a comunicação pública por meio de textos de Márcio Simeone Henriques, com “A constituição de observatórios: possibilidades de influência, supervisão e vigilância da sociedade civil sobre as políticas públicas urbanas”; de Cristiele Deckert, com “A utilização das mídias sociais digitais pela comunicação pública como forma de engajamento do seu público de interesse”; e de Wilson da Costa Bueno, com “A política de comunicação como processo de legitimação da comunicação pública no Brasil”.

A partir de uma composição bastante diversa em termos de autores – com nomes já consagrados e outros em processo de consolidação no campo da pesquisa –, a obra traz diversas possibilidades de entendimento do campo comunicação organizacional e sua contribuição é grande à medida que oferece estudos diversos sobre áreas que muitas vezes ainda estão em ebulição, mas que não têm, necessariamente, subsídios para estudos dos novos pesquisadores. A leitura vale e agrada pela forma e pelo conteúdo: boa disposição de temas e de tramas entre eles; bons trabalhos, resultantes de avaliação prévia para a participação no evento científico; além dos textos dos convidados que trazem outros ares a nossas certezas nada absolutas.